

JOSE' OSVALDO DE ARAUJO — Primeiro sucessor na cadeira n. 2, nasceu em Dolores do Indaiá em 11 de março 1887. Fez os estudos primários na terra natal e o curso secundário no Ginásio Mineiro (externato), de Belo Horizonte. Diplomou-se em direito em 1914 pela Faculdade de Direito, hoje incorporada à Universidade de Minas Gerais. Teve como companheiros de turma Francisco Campos, Noraldino Lima, Sandoval de



José Osvaldo de Araujo

Azevedo e outros ilustres mineiros. Quando se achava no quarto ano, seu nome foi lembrado pela quase unanimidade dos estudantes da Capital para a Câmara dos Deputados de Minas. Obteve expressiva e brilhante votação. Recebido o diploma abriu banca de advogado em Belo Horizonte. Dedicando-se ao magistério, lecionou em vários colégios particulares. De 1925 a 1948, foi catedrático de língua portuguesa na antiga Escola Normal Modelo e no Instituto de Educação, do Estado, cargo em que se aposentou por força de lei expressa (art. 142, § 1º, da Constituição Estadual). Antes de 1915, foi inspetor federal do ensino junto ao Externato do Ginásio Mineiro. Regge atualmente a cátedra de literatura brasileira

da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais. Dedicando-se às atividades comerciais, é, na atualidade, um dos diretores do Banco Minas Gerais e presidente da Companhia de Seguros Minas-Brasil. Foi um dos fundadores do Banco da Lavoura. Participou do Congresso Brasileiro de Geografia, do Congresso Brasileiro de Instrução e do Congresso de Crédito Agrícola em Minas. Orador brilhante, figura de escol na sociedade de Belo Horizonte, pertence ao Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais e ao Instituto Histórico de Ouro Preto. Exerce na Academia Mineira, há vários anos, as funções de secretário, sempre reeleito por unanimidade. Poeta de rara sensibilidade, publicou "Canções de um sonho distante". Alguns dos seus discursos se acham enfiados em volume sob o título — "Palavras que lembram momentos amáveis". Palestrador fino, finíssimo, cultivando a ironia leve, lembra por vezes Rivarol, através de linguagem de espanto e admiração, impregnada de intensa verve. Ouvindo a certo orador de fama, que descaía em tolices e lugares comuns, entre os quais os de imagens vazias, a respeito de "colibri", saiu-se com chiste: Oh! diacho! Há muito que não ouvia falar nesse "bichinho"... Na expressão leve, levisima, ressalta o humorismo de um Sterne, em reprimenda a oradores rebarbativos, exaustantes. Osvaldo de Araujo é um dos grandes nomes da Academia, quer pelo valor intelectual, de altíssimo quilate quer pela posição de um dos esteios dela.

—\*—

Coleção organizada por MARTINS DE OLIVEIRA

Nota: Reproduz-se o quadro n. 2, em virtude de falhas e omissões, não apenas em matéria iconográfica, senão também no próprio texto.

4

Cadeira n. 4: Fr. Conceição Veloso  
Diário de Minas, 3. 6. 1956

**ALPHONSUS DE GUIMARAENS FILHO.** Primeiro sucessor da cadeira n. 4. Filho do grande poeta Alphonsus de Guimaraens, nasceu em Mariana no dia 3 de junho de 1918. Fez os seus estudos primários na terra natal, tendo vindo para Belo Horizonte, onde cursou humanidades. Diplomou-se em direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Minas Gerais. Poeta de raça, da famosa estirpe dos Guimaraens, que tantos nomes ilustres vem dando ao país, Alphonsus de Guimaraens Filho não chegara a conhecer o seu glorioso pai, pois dele ficou orfão quando tinha três anos de idade. A chama da poesia incendiou-lhe a alma. Seu aparecimento em 1940 com o **Lume de Estrélas**, aos 22 anos de idade, despertou a atenção do mundo literário brasileiro. Tristão de Athayde notou nele uma força criadora de grande projeção. Arrebatou com o livro o Prêmio de Literatura da Fundação Graça Aranha e o Prêmio Olavo Bilac da Academia Brasileira de Letras. Poeta modernista, adotou um *processus* poético inteiramente diverso da técnica de seus contemporâneos, filiando-se aos cânones por assim dizer da poesia bíblica, de que Paul Claudel foi em França um dos grandes iniciadores. Publicou a seguir a **A Antologia da Poesia Mineira** (fase contemporânea), na qual expôs a atualidade da poesia mineira no setor modernista. Surgiu em 1946 o seu livro **Poesias**, em que incluiu os cadernos **Sonetos da Ausência e Nostalgia dos Anjos**. Em 1948, publicou **A Cidade do Sul**, em que ficaram depurados o pensamento e a técnica poética de seu primeiro livro, de maneira definitiva. Em 1950, apareceu o notável livro **O Irmão**, que conquistou o Prêmio Manuel Bandeira, do "Jornal de Letras". Trata-se de coletânea de versos profundamente comovedores, em tom elegíaco, e nos quais se vislumbra o culto da saudade em memória de seu glorioso irmão João Alphonsus. Seu último livro publicado — **O Mito e o Criador**, editado em 1954, atesta-lhe a poderosa imaginação e a pureza da técnica poética. Deverá publicar **Uma Rosa sobre o Mármore**, está concluindo o **O Unigênito**. Alphonsus de Guimaraens Filho foi eleito para a Academia Mineira em 1946. Ocupa, na atualidade, o cargo de vice-presidente do instituto. Exerceu diversos cargos na administração mineira, e atualmente pertence à Casa Civil da Presidência da República, em funções na Secretaria. Cioso da glória paterna, dirigiu a segunda edição das **Poesias**, de Alphonsus de Guimaraens, em dois volumes, com preciosas iconografias e valiosíssimas indicações. Nas folgas de sua atividade pública, exerce o jornalismo.



**Alphonsus de Guimaraens Filho** filiando-se aos cânones por assim dizer da poesia bíblica, de que Paul Claudel foi em França um dos grandes iniciadores. Publicou a seguir a **A Antologia da Poesia Mineira** (fase contemporânea), na qual expôs a atualidade da poesia mineira no setor modernista. Surgiu em 1946 o seu livro **Poesias**, em que incluiu os cadernos **Sonetos da Ausência e Nostalgia dos Anjos**. Em 1948, publicou **A Cidade do Sul**, em que ficaram depurados o pensamento e a técnica poética de seu primeiro livro, de maneira definitiva. Em 1950, apareceu o notável livro **O Irmão**, que conquistou o Prêmio Manuel Bandeira, do "Jornal de Letras". Trata-se de coletânea de versos profundamente comovedores, em tom elegíaco, e nos quais se vislumbra o culto da saudade em memória de seu glorioso irmão João Alphonsus. Seu último livro publicado — **O Mito e o Criador**, editado em 1954, atesta-lhe a poderosa imaginação e a pureza da técnica poética. Deverá publicar **Uma Rosa sobre o Mármore**, está concluindo o **O Unigênito**. Alphonsus de Guimaraens Filho foi eleito para a Academia Mineira em 1946. Ocupa, na atualidade, o cargo de vice-presidente do instituto. Exerceu diversos cargos na administração mineira, e atualmente pertence à Casa Civil da Presidência da República, em funções na Secretaria. Cioso da glória paterna, dirigiu a segunda edição das **Poesias**, de Alphonsus de Guimaraens, em dois volumes, com preciosas iconografias e valiosíssimas indicações. Nas folgas de sua atividade pública, exerce o jornalismo.

Coletção organizada por MARTINS DE OLIVEIRA